

226

PENSANDO A HOMOSSEXUALIDADE NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: CINEMA E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO. *Camila Backes dos Santos, Ângelo Brandelli Costa, Henrique Caetano Nardi (orient.) (UFRGS).*

A homossexualidade é um tema contemporâneo, pouco discutido pela psicologia e ainda tabu em diversos contextos sociais. Acreditamos que a universidade tenha um papel importante em possibilitar uma reflexão que contribua para a construção de ações e da afirmação de uma cultura e uma ética que respeitem a diversidade e a alteridade nas formas de ser e existir no mundo. Este estudo tomou como base uma intervenção que utilizou o cinema como estímulo para o debate em torno dos modos de subjetivação no que se refere à construção do imaginário em torno da homossexualidade no período que vai do século XIX ao século XXI. Um dos intuitos foi proporcionar um debate que colocasse em questão a visão binária, heterossexista e patologizante que tem marcado as formas de compreender a homossexualidade enquanto categoria identitária e como um produto/efeito de distintos contextos histórico-sociais e dos jogos de verdade que os caracterizam. Outro objetivo foi pensar as possibilidades de pesquisar a partir de ações de extensão. Para tanto, analisamos os debates buscando compreender a construção social do imaginário e da “verdade” sobre o sexo e a sexualidade que emergia nas falas. Pode-se colocar em ação conjuntamente com o público um processo de desconstrução das perspectivas essencialistas que produzem capturas identitárias. Debateu-se os limites e as potencialidades do uso do cinema para a caracterização de uma época. O exercício genealógico, utilizando o cinema como estímulo, evidenciou a contextualidade das verdades que sob a forma dos discursos médico, psicológico e jurídico, transformam práticas e desejos em identidades. A avaliação dos participantes centrou-se na qualidade do evento e na possibilidade de debate e discussão entre diversas áreas, ampliando o enfoque da psicologia social para outros campos do conhecimento.